AS ESTRATÉGIAS DE ENGAJAMENTO DE PERFIS FEMINISTAS NO INSTAGRAM

Bianca Obregon do Nascimento [1]

Eloisa Klein [2]

Resumo:

Neste trabalho, analisamos como as ilustrações, o print screen, o compartilhamento de experiências e as frases de impacto são usadas são usados como estratégias de engajamento de um público interessado nas bandeiras do movimento feminista que acessa o Instagram. Ao longo dos anos, o movimento feminista vem ganhando espaço, potencializado pela internet, que permite que muitas pessoas tenham acesso ao tema. A internet também "se tornou o meio por excelência para potencializar as lutas da esfera pública" (LANGNER; ZULIANI; MENDONÇA, 2015, p. 5). Segundo a Agência Brasil, houve um aumento de 86,7% em buscas sobre o termo feminismo no Google, passando de 8.100 para 90.500 buscas. A facilidade de se acessar e consumir informação na internet, além da existência de ambientes de conversação em rede sobre as bandeiras feministas possibilita uma ampliação de um debate sobre o assunto. Como trata Gudes (2013), o uso das redes sociais para a criação de grupos de interesses facilita aglutinação de pessoas interessadas em pautas comuns. O Instagram é uma rede social que tem como característica o compartilhamento de imagens e vídeos, atualmente conta com mais de 800 milhões de usuários. Observamos que os grupos de interesse da causa feminista também atuam de forma informacional nesta mídia social, associando frases de impacto, ilustrações provocativas e o uso de relatos de experiência para expandir as possibilidades de uso da imagem. O interesse do estudo parte da observação de que há um grande número de perfis feministas dentro do aplicativo Instagram, alguns deles com mais de cem mil seguidores. Ao notar a influência desses perfis no Instagram a pesquisa se busca analisar cinco perfis feministas. Foram analisadas as últimas 21 postagens mais recentes, no dia 1º de Junho de 2018. A análise consiste em observar as publicações desses perfis, ao notar-se que há uma linha de postagens muito parecidas em alguns deles, nos quais são postadas ilustrações com frases com frases de apoio às mulheres, compartilhamento de experiências e a utilização de print screen que ironizam e problematizam algumas questões envolvendo o machismo e outros assuntos do feminismo. Como todas as tecnologias são transformadas socialmente, observamos que os usuários recriam as possibilidades de uso do Instagram. Estas características são parte dos resultados preliminares encontrados na análise dos perfis feministas do Instagram selecionados.

Palavras-chave: Instagram, Feminismo, Mensagem, Experiência Compartilhada, Print Screen

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

AS ESTRATÉGIAS DE ENGAJAMENTO DE PERFIS FEMINISTAS NO INSTAGRAM

[1] Aluno de graduação. biancaobregon0@gmail.com. Autor principal

[2] Docente. eloisajcklein@gmail.com. Orientador



As estratégias de engajamento de perfis feministas no Instagram

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho, analisamos como as ilustrações, o print screen, o compartilhamento de experiências e as frases de impacto são usadas como estratégias de engajamento de um público interessado nas bandeiras do movimento feminista que acessa o Instagram. Para tanto, buscamos referências teóricas acerca do movimento feminista, da plataforma de mídia Instagram, do conceito de fotografia ressignificada pela lógica da captura de tela (print screen), da partilha de experiências em redes sociais e da transformação da compreensão da autoria.

As escolhas teóricas derivam das pertinências de análise encontradas no objeto de estudo. Com a movimentação teórica e analítica, foram escolhidos quatro perfis feministas no Instagram para análise. Foram observadas 20 publicações de cada um deste perfil, que permitiram constituir eixos iniciais de investigação. Os resultados preliminares apontam para a produção de conteúdo adequado à plataforma, que visa engajamento e que ressignifica outras produções midiáticas, permitindo oportunas discussões sobre a circulação de imagens e definição de autoria contemporâneas.

Ao longo dos anos, o movimento feminista vem ganhando espaço, potencializado pela internet, que permite que muitas pessoas tenham acesso ao tema. A internet também "se tornou o meio por excelência para potencializar as lutas da esfera pública" (LANGNER; ZULIANI; MENDONÇA, 2015, p. 5).

Segundo a Agência Brasil, houve um aumento de 86,7% em buscas sobre o termo feminismo no Google, passando de 8.100 para 90.500 buscas. A facilidade de se acessar e consumir informação na internet, além da existência de ambientes de conversação em rede sobre as bandeiras feministas possibilita uma ampliação de um debate sobre o assunto. Como trata Gudes (2013), o uso das redes sociais para a criação de grupos de interesses facilita aglutinação de pessoas interessadas em pautas comuns.

O Instagram é uma rede social que tem como característica o compartilhamento de imagens e vídeos, atualmente conta com mais de 800 milhões de usuários. Observamos que os grupos de interesse da causa feminista também atuam de forma informacional nesta mídia social, associando frases de impacto e ilustrações provocativas para expandir as possibilidades de uso da imagem.

Criado em 2010 pelo americano Kevin Systrom e pelo brasileiro Mike Krieger, o Instagram foi idealizado para ser utilizado através de dispositivos móveis e hoje permite a postagem de galerias de fotos, apenas uma foto, ou também vídeos. O aplicativo promove possibilidade do usuário postar visões subjetivas sobre seu cotidiano e imagens que formam um álbum de fotos inacabado com um fluxo visual contínuo (PAULA 2014).

Estes recursos são adaptados aos usos das pessoas que se vinculam à plataforma e que passam a projetar transformações na proposta original, agregando outras modalidades

interativas, como o engajamento em causas e a troca de experiências de vida relaciondas a um grupo social.

2 METODOLOGIA

O interesse do estudo parte da observação de que há um grande número de perfis feministas dentro do aplicativo Instagram, alguns deles com mais de cem mil seguidores. Ao notar a influência desses perfis no Instagram a pesquisa se busca analisar cinco perfis feministas explorando o papel da mensagem na construção informativa desses perfis. A escolha de cinco desses perfis deu-se pelo grande número de seguidores, e um deles para fazer um contraste abordando um perfil com um número menor de seguidores e um tipo diferente de postagens. Foram analisadas as últimas 21 postagens mais recentes, no dia 1º de Junho de 2018.

A análise consiste em observar as publicações desses perfis, ao notar-se que há uma linha de postagens muito parecidas em alguns deles, nos quais são postadas ilustrações com frases com frases de apoio às mulheres, a utilização de print screen que ironizam e problematizam algumas questões envolvendo o machismo e outros assuntos do feminismo.

Como todas as tecnologias são transformadas socialmente, observamos que os usuários recriam as possibilidades de uso do Instagram, que também passa a ser usado para divulgação de campanhas, construção informativa e até mesmo mobilização política. Estas características são parte dos resultados preliminares encontrados na análise dos perfis feministas do Instagram selecionados.

Para este trabalho, selecionamos imagens representativas dos eixos analíticos que se sobressaíram na interpretação do material obtido a partir da coleta de dados realizada no mês de junho. Tais extratos da análise são amparados com a discussão teórica, que está sendo construída a partir dos achados no estudo do objeto.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Ao analisarmos o conteúdo retirado dos cinco perfis feministas no instagram, notamos que há um grande número de postagens relacionadas a experiências vividas por mulheres. Dessa forma cria-se um sentimento de experiência compartilhada, as seguidoras acabam sentindo-se representadas ao relembrarem histórias ou situações que já passaram.



O compartilhamento de situações vivenciadas por várias pessoas leva as mulheres a terem um engajamento maior dentro da proposta das postagens, geralmente mencionando perfis de outras mulheres nos comentários, por exemplo.

Outra característica frequente destes perfis é o uso de print screen para apropriação de conteúdos de outras redes sociais ou sites. Corrêa (p.17) analisa que “o gesto de 'fotografar' a tela do computador por meio de um comando como o *print screen* tornou-se uma prática comum e frequente na vida cotidiana”. Trata-se de uma distenção do conceito de fotografia, dissociada de um aparato de registro como a câmera, com condições estéticas e materiais próprias.



Alguns perfis utilizam prints de tweets ou postagens no Facebook como compartilhamento de memes, frases, ou reflexões. Enquanto outros utilizam diversos recortes de prints de manchetes, por exemplo, para recriar uma nova imagem, geralmente criticando algum tipo de machismo dentro da sociedade.

A apropriação dessas imagens, e até mesmo vídeos, cria novas significações do conteúdo dessas postagens, já que o instagram possui uma lógica de consumo de imagens.



Oberva-se que a captura de tela, o print screen, é usado como recurso que serve para postagens imediatas, que transformam, por exemplo, texto em imagem, mas que vão além, ao usar-se também de montagem para ressignificar as informações. Com isso, aproxima-se dos elementos estéticos da remixagem (LEMOS, 2005), que promovem uma transformação na compreensão da autoria (GUNKEL, 2016).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos perfis feministas no Instagram, notamos que se opera a construção de uma rede de textualidades próprias, que ao mesmo tempo ressignificam os conteúdos relacionados ao tema de interesse, o feminismo, e também proporcionam ferramentas para a articulação das mulheres em torno da causa.

A referenciação a outros conteúdos midiáticos motiva debates, não apenas por se tratar de conteúdos de domínio coletivo, como também por se tratar de uma espectorialidade partilhada. Outra estratégia é o compartilhamento das narrativas de experiências vividas, que ocorre a partir de diferentes tipos de publicações, como captura de tela (print screen) de comentários e posts de pessoas que tratam de assuntos familiares à causa, vídeos que sumarizam aspectos vivenciados pelas mulheres em relação à violência de gênero, ou assédio, por exemplo, fotografias de pessoas que oferecem relatos pessoais para a discussão coletiva. Também é observado o uso de frases de impacto, que muitas vezes se presta à constituição de uma mensagem sobre o assunto de interesse das seguidoras do perfil, que também passam a ter características de um grupo de interesse nestes espaços de troca coletiva.

Entende-se que a distenção das formas de produzir conteúdo para o Instagram abarca as transformações inseridas pelos usuários, como a estética da remixagem, o uso de print screen, a publicação de frases de estímulo ou mensagem, a conversão de extratos de texto em texto, o uso da experiência pessoal como isca de engajamento. Estas questões continuam a ser exploradas em projetos de pesquisa que se sucedem a este aqui apresentado.

REFERÊNCIAS

JENKINS, Henry; FORD, Sam; GREEN, Joshua. Cultura da Conexão. São Paulo: Aleph, 2015.

LEMOS, André. Cibercultura Remix. “Sentidos e Processos” dentro da mostra “Cinético Digital’, no Centro Itaú Cultural. A mesa tinha como tema: “Redes: criação e reconfiguração”, São Paulo, Itaú Cultural, agosto de 2005. Disponível em: https://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemos/remix.pdf

PAULA, Julieth Corrêa. Passagens e Materialidade do Fotográfico nas Imagens de Print Screen. Dissertação (mestrado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, São Leopoldo, RS, 2016. Disponível em: http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/5457/Julieth%20Corr%C3%AAa%20Paula_.pdf?sequence=1&isAllowed=y

GUNKEL, David J. Of Remixology: Ethics and Aesthetics after Remix. Londres :MIT Press. 2015. Disponível em: https://mitpress.mit.edu/books/remixology